



Doc.
001527

Supremo Tribunal Federal

Of. nº 275/R

Brasília, 15 de fevereiro de 2006.

MANDADO DE SEGURANÇA Nº 25832

IMPETRANTES: São Paulo Corretora de Valores Ltda.
Jorge Ribeiro dos Santos

IMPETRADA: Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - CPMI dos
Correios

Senhor Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência, **em complementação** ao Ofício nº 204/R, de 13 de fevereiro de 2006, remetido a essa Comissão Parlamentar, cópia da **decisão** por mim proferida nos autos acima identificados.

Apresento a Vossa Excelência o testemunho de apreço e consideração.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator

A Sua Excelência o Senhor
Senador DELCÍDIO AMARAL

Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - CPMI dos
Correios

/ziej
/trln



Supremo Tribunal Federal

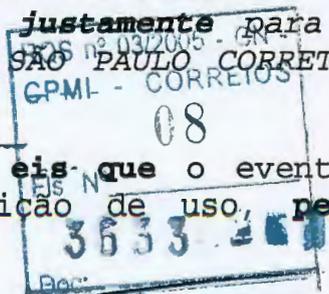
MED. CAUT. EM MANDADO DE SEGURANÇA 25.832-2 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
IMPETRANTE(S) : SÃO PAULO CORRETORA DE VALORES LTDA
IMPETRANTE(S) : JORGE RIBEIRO DOS SANTOS
ADVOGADO(A/S) : ALBERTO TICHAUER
IMPETRADO(A/S) : COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO -
CPMI DOS CORREIOS

EMENTA: PRETENDIDA **INTERDIÇÃO DE USO**, POR MEMBROS DE CPI, DE DADOS SIGILOSOS A QUE TIVERAM ACESSO. **INVIABILIDADE**. POSTULAÇÃO QUE TAMBÉM OBJETIVA **VEDAR O ACESSO DA IMPRENSA E DE PESSOAS ESTRANHAS À CPI À INQUIRÇÃO** DO IMPETRANTE. **INADMISSIBILIDADE**. **INACEITÁVEL ATO DE CENSURA JUDICIAL**. **A ESSENCIALIDADE DA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO, ESPECIALMENTE** QUANDO EM DEBATE O INTERESSE PÚBLICO. **A PUBLICIDADE DAS SESSÕES DOS ÓRGÃOS DO PODER LEGISLATIVO, INCLUSIVE DAS CPIS, COMO CONCRETIZAÇÃO** DESSA VALIOSA FRANQUIA CONSTITUCIONAL. **NECESSIDADE DE DESSACRALIZAR O SEGREDO. PRECEDENTES (STF)**. PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO **INDEFERIDO**.

DECISÃO: Trata-se de pedido de reconsideração (fls. 40/41) que objetiva, alternativamente, (a) seja determinado, aos membros da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, quando da inquirição do Senhor Jorge Ribeiro dos Santos, que não revelem os dados sigilosos a que os congressistas tiveram acesso, ou, então, (b) seja ordenada, a essa mesma CPMI, a realização de sessão reservada, para a tomada de depoimento do mencionado impetrante, "(...) com acesso vedado à imprensa, limitando-se o fluxo de pessoas na sessão à presença dos integrantes da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, do depoente e de seu defensor, **justamente** para se assegurar o sigilo dos dados e informações da SÃO PAULO CORRETORA (...)" (fls. 41 - grifei).

Indefiro o pedido de reconsideração, eis que o eventual acolhimento do pleito - **objetivando** a interdição de uso, pelos



integrantes da CPMI em questão, **dos dados sigilosos** pertinentes à São Paulo Corretora de Valores Ltda. -, **além de tornar inócua** a quebra de sigilo (que **teria sido legitimamente** determinada pela referida CPMI), **importaria em clara (e indevida) restrição** ao poder investigatório desse órgão parlamentar.

Por sua vez, **e no que concerne ao outro pedido** formulado por um dos impetrantes, **também entendo não competir**, ao Poder Judiciário, **sob pena de ofensa** ao postulado da separação de poderes, **substituir-se**, indevidamente, à CPMI/Correios **na formulação** de um juízo - **que pertence**, exclusivamente, **à própria Comissão Parlamentar de Inquérito - consistente em restringir a publicidade da sessão** a ser por ela realizada, **em ordem a vedar** o acesso, a tal sessão, **de pessoas estranhas** à mencionada CPMI, **estendendo-se** essa mesma proibição a jornalistas, **inclusive**.

Na realidade, a postulação em causa, **se admitida**, **representaria** claro (e **inaceitável**) ato de censura judicial à publicidade e divulgação das sessões dos órgãos legislativos em geral, **inclusive** das Comissões Parlamentares de Inquérito.

Não cabe, ao Supremo Tribunal Federal, **interditar o acesso dos cidadãos** às sessões dos órgãos que compõem o Poder Legislativo, **muito menos privá-los** do conhecimento dos atos do Congresso Nacional e de suas Comissões de Inquérito, **pois**, nesse domínio, **há de preponderar** um valor maior, **representado** pela exposição, **ao escrutínio público**, dos processos decisórios e investigatórios **em curso** no Parlamento.

Não foi por outra razão que o **Plenário** do Supremo Tribunal Federal - **apoiando-se** em valioso precedente histórico **firmado**, por esta Corte, em 05/06/1914, **no julgamento do HC 3.536**, Rel. Min. OLIVEIRA RIBEIRO (*Revista Forense*, vol. 22/301-304) - **não referendou**, em data **mais recente** (18/03/2004), **decisão liminar**, que, **proferida no MS 24.832-MC/DF**, havia impedido o **acesso** de câmeras de televisão e de particulares em geral **a uma determinada sessão de CPI**, em que tal órgão parlamentar **procederia à inquirição** de certa pessoa, **por entender** que a liberdade de informação (que **compreende tanto** a prerrogativa do cidadão **de receber** informação quanto o direito do profissional de imprensa **de buscar e de transmitir** essa mesma informação) **deveria preponderar** no contexto **então** em exame.

Não custa rememorar, neste ponto, **tal como decidi no MS 24.725-MC/DF**, Rel. Min. CELSO DE MELLO (*Informativo/STF* n° 331), **que os estatutos do poder**, numa República **fundada** em bases democráticas, **não podem privilegiar o mistério**.

Handwritten mark

RQS n° 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS - 69
Fls N°
3633 - 68
Doc:

Na realidade, a **Carta Federal**, ao proclamar os direitos e deveres individuais e coletivos (art. 5º), **enunciou** preceitos básicos, **cuja compreensão** é essencial à caracterização da ordem democrática **como um regime do poder visível**, ou, **na lição expressiva** de BOBBIO ("**O Futuro da Democracia**", p. 86, 1986, Paz e Terra), **como "um modelo ideal do governo público em público"**.

A **Assembléia Nacional Constituinte**, em momento de **feliz** inspiração, **repudiou** o compromisso do Estado **com o mistério e com o sigilo**, que fora tão fortemente realçado **sob a égide autoritária** do regime político anterior (1964-1985), **quando** no desempenho de sua prática governamental.

Ao **dessacralizar o segredo**, a Assembléia Constituinte **restaurou** velho dogma republicano e **expôs** o Estado, **em plenitude**, ao princípio democrático **da publicidade**, convertido, em sua expressão concreta, **em fator de legitimação** das decisões e dos atos governamentais.

É **preciso não perder de perspectiva** que a Constituição da República **não privilegia o sigilo**, **nem** permite que este se transforme em "**praxis**" governamental, **sob pena** de grave ofensa ao princípio democrático, **pois**, consoante **adverte** NORBERTO BOBBIO, em lição magistral sobre o tema ("**O Futuro da Democracia**", 1986, Paz e Terra), **não há**, nos modelos políticos que consagram a democracia, **espaço possível reservado ao mistério**.

Tenho por **inquestionável**, por isso mesmo, que a **exigência de publicidade** dos atos que se formam no âmbito do aparelho de Estado **traduz** consequência que resulta de um princípio essencial a que a **nova** ordem jurídico-constitucional **vigente** em nosso País **não permaneceu indiferente**.

O **novo** estatuto político brasileiro - **que rejeita** o poder que oculta e **que não tolera** o poder que se oculta - **consagrou a publicidade** dos atos e das atividades estatais como expressivo **valor** constitucional, **incluindo-o**, tal a magnitude desse postulado, **no rol** dos direitos, das garantias e das liberdades fundamentais, **como o reconheceu**, em julgamento plenário, o Supremo Tribunal Federal (RTJ 139/712-713, Rel. Min. CELSO DE MELLO).

Impende assinalar, ainda, que o **direito de acesso** às informações de interesse coletivo ou geral - **a que fazem jus** os cidadãos e, também, os meios de comunicação social - **qualifica-se** como **instrumento viabilizador** do exercício da **fiscalização social** a que estão sujeitos os atos do poder público.

RQS nº 03/2015 - CN -
CORREIOS

10

Fls. Nº.

3633-488

Doc:

Ao examinar pretensão idêntica à ora deduzida nesta sede mandamental, quando do julgamento plenário do MS 23.639/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO (RTJ 177/229-240), tive o ensejo de destacar, a propósito do tema, o que se segue:

"Não vejo, contudo, como determinar à CPI/Narcotráfico que se abstenha de divulgar dados ou registros sigilosos, pois não posso presumir que um órgão estatal vá transgredir as leis da República, notadamente em face da circunstância de que a atividade estatal reveste-se da presunção 'juris tantum' de legitimidade e de fidelidade ao ordenamento positivo.

Situações anômalas, inferidas de **suposta** infringência das normas legais, **não podem** ser imputadas, **por simples presunção**, a uma Comissão Parlamentar de Inquérito constituída no âmbito das Casas do Congresso Nacional, **especialmente** se o impetrante - sem qualquer suporte probatório idôneo - **não é capaz de demonstrar que o órgão ora apontado como coator vá divulgar, sem justa causa, o conteúdo das informações sigilosas a que legitimamente teve acesso."**

Em suma: são estas as razões que me levam a indeferir o pedido de reconsideração de fls. 40/41.

Transmita-se, à Presidência da CPMI dos Correios, cópia da presente decisão, em complementação ao Ofício de fls. 37.

Publique-se.

Brasília, 14 de fevereiro de 2006 (23:45h).



Ministro CELSO DE MELLO
Relator

/eu.
/fr.
/csm.



ROS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
11
Fls. Nº
3633-244
Doc.

Doc. 01508 – Ofício nº 204/R, de 13.02.2006, do Ministro do Supremo Tribunal Federal, doutor Celso de Mello (Relator), requisitando no sentido de informar, com urgência, nos termos da letra “a” do artigo 1º da Lei nº 4.348/1964, sobre o alegado na Medida Cautelar em Mandado de Segurança nº 25832, impetrado pela empresa São Paulo Corretora de Valores Ltda e pelo senhor Jorge Ribeiro dos Santos.

Enviado ao Shalon.

Obs: Autuado em 14.02.2006.

